

Ciência em foco

Volume XV

Bruno Rodrigues de Oliveira

Alan Mario Zuffo

Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Jorge González Aguilera

Aris Verdecia Peña

Organizadores



Pantanal Editora

2024

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em foco
Volume XV



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Ugur Azizoglu
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Universidade Kayseri, Türkiye
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C569

Ciência em foco - Volume XV / Organização de Bruno Rodrigues de Oliveira, Alan Mario Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, et al. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2025.
83p. ; il.

Outros organizadores: Jorge González Aguilera, Aris Verdecia Peña
Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-51-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756518>

1. Saúde. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). II. Zuffo, Alan Mario (Organizador). III. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). IV. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Este volume da coletânea “Ciência em Foco” apresenta uma variedade de estudos que abordam temas relevantes e atuais em diversas áreas do conhecimento. Os capítulos foram cuidadosamente selecionados e revisados para oferecer aos leitores uma visão abrangente e aprofundada sobre cada assunto.

Capítulo 1. Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso: Apresenta um caso clínico de hidrocefalia de pressão normal (HPN) em uma paciente idosa, discutindo a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para melhorar o prognóstico. O capítulo também aborda as possíveis complicações da derivação ventriculoperitoneal (DVP), um procedimento cirúrgico comum para o tratamento da HPN.

Capítulo 2. Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal: Discute a relevância do ensino da história da contabilidade, em especial o método das partidas dobradas, para estudantes de Ciências Empresariais em Portugal. O capítulo propõe um guia para a implementação do ensino da contabilidade com recurso à sua história, visando melhorar as práticas pedagógicas e aprofundar o conhecimento dos estudantes.

Capítulo 3. Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade: Explora o potencial das coleções entomológicas como ferramenta de ensino e de interação entre a universidade e a comunidade. O capítulo descreve uma atividade extensionista realizada com alunos do ensino médio, enfatizando a importância ecológica dos insetos e despertando o interesse dos estudantes pelos cursos de graduação da universidade.

Capítulo 4. Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental: Analisa as condições de vida e os desafios sanitários enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), no Pará. O capítulo destaca a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos a essa população, visando promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

Capítulo 5. A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede: Aborda as transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. O capítulo analisa as obras de diversos autores para revelar a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Capítulo 6. Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica: Apresenta um manual didático para a gestão da qualidade (GQ) e o tratamento de produtos farmacêuticos vencidos ou com validade crítica. O manual aborda conceitos e práticas para assegurar o descarte seguro e eficiente, contribuindo para a

redução de custos relacionados a medicamentos vencidos e para a otimização da gestão de estoques na logística farmacêutica.

Capítulo 7. O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima: Examina como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. O capítulo discute as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Este e-book é uma leitura essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos em diversas áreas do saber e se manter atualizados sobre os temas mais relevantes da atualidade.

Os organizadores

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	7
Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso	7
Capítulo 2	13
Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal	13
Capítulo 3	24
Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade	24
Capítulo 4	31
Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental	31
Capítulo 5	38
A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede	38
Capítulo 6	45
Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica	45
Capítulo 7	64
O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima	64
Índice Remissivo	81
Sobre os organizadores	82

Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso

Recebido em: 07/11/2024

Aceito em: 08/12/2024

 10.46420/9786585756518cap1

Dayane Cindy de Castro Beserra 

Clarisse Maria de Brito Santana 

Emilly Lourrany de Sousa Costa 

Beatriz Diniz 

Emerson Therlley Sousa Teixeira 

Danilo Alexandre de Souza 

Danielle Feitosa de Sousa 

Eduarda Karyne Novais Alves 

Eduardo Petrônio Sampaio 

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia de pressão normal (HPN) é caracterizada pelo acúmulo de líquido cefalorraquidiano dentro da caixa craniana, tendo como definição uma doença neurológica progressiva que acomete principalmente idosos, e apresenta-se por meio da tríade clínica de dificuldade de marcha, incontinência urinária e demência (síndrome de Hakim-Adams) (Pinto, 2012). Além dos sintomas clínicos clássicos, essa doença manifesta-se com achados radiológicos de dilatação do sistema ventricular (ventriculomegalia) e com achados laboratoriais de pressão normal do líquido cefalorraquidiano (LCR). Embora a HPN represente menos de 10% dos casos de demência, é importante o conhecimento dessa patologia por parte dos profissionais de saúde, visto que, é uma das poucas causas reversíveis de demência. Portanto, o sucesso no seu tratamento reverte o quadro sintomático, incluindo alterações cognitivas (Pereira et al., 2012).

A HPN foi identificada e relatada por Hakim e Adams, pela primeira vez, em 1965. A partir disso, classificou a doença como sendo idiopática (apresenta-se isoladamente), ou como sendo secundária (ocorre em decorrência de fatores que impedem a absorção do LCR, traumatismo craniano ou infecções neurológicas). Ademais, constatou-se que pode estar relacionada a comorbidades como o Alzheimer e o Parkinson. Por conseguinte, foram realizados estudos na intenção de elaborar hipóteses que expliquem a ventriculomegalia com pressão intracraniana (PIC) normal (Barreto et al., 2019). Dessa forma, realizou-se grandes empenhos para formular uma definição, caracterizar e diagnosticar essa patologia, bem como avaliar os resultados após a implementação de um sistema de derivação liquórica (Pereira et al., 2012).

A etiologia da hidrocefalia por pressão normal apresenta-se multifatorial, podendo ser desencadeada após casos de hemorragia subaracnóidea espontânea, ruptura de aneurismas, acidente vascular cerebral, traumatismos crânio encefálicos, infecções do sistema nervoso e ainda casos idiopáticos

(Biase, 1987). Em relação a sua patologia, a presença de poucos neurônios mortos, não são responsáveis pelos distúrbios causados pela doença, sendo mais associado a essas causas a fibrose meníngea secundária à fatores como a hemorragia subaracnóidea, podendo ser correlacionada também a granulações aracnoides, desencadeado assim, eventos fisiopatológicos como a perda periventricular de mielina, além disso, pacientes idiopáticos mostraram presença de infartos pontuais nas substâncias branca e cinzenta profundas no cérebro. Nesse sentido, ocorre uma dilatação progressiva do sistema ventricular, justificando a presença de um aumento da força para uma mesma pressão seguindo o raciocínio da lei de pascal, em que a força é igual à pressão multiplicada pela área (Biase, 1989).

RELATO DE CASO

Paciente do gênero feminino, 79 anos, casada, aposentada, hipertensa e colecistectomizada. Em 2019 buscou atendimento com neurocirurgião em um hospital no município de Fortaleza, Ceará, com queixa de cefaleia migrânea à direita com aura, tendo as alterações visuais como flashes brilhantes e pontos brancos cintilantes presentes. Realizou ressonância magnética (RM) de crânio e avaliação de fluxo liquorico que evidenciou ventriculomegalia supratentorial associado à redução do ângulo calosal, sinais de microangiopatia moderada (escore II de Fazekas) e pressão normal do líquor cefalorraquidiano (LCR), sendo diagnosticada com Hidrocefalia por Pressão Normal (HPN), não apresentando correlação com a clínica da patologia. Desde então, foi acompanhada por neurocirurgião. Em 2020, a paciente apresentou incontinência urinária e demência (perda da memória recente). Realizando uma tomografia computadorizada (TC) de crânio que mostrou ventriculomegalia supratentorial e redução do ângulo calosal. Sem intervenção cirúrgica. O neurocirurgião indicou acompanhamento anualmente com realização de exames radiológicos (TC de crânio ou RM). Em janeiro de 2022, a paciente apresentou piora do quadro clínico com a presença de apraxia de marcha, realizando novamente uma RM de crânio, foi evidenciado a ventriculomegalia supratentorial, e com a presença das manifestações clínicas (distúrbios da marcha, incontinência urinária e a demência), foi decidido realizar uma abordagem cirúrgica, chamada de derivação ventrículo peritoneal (DVP). Após a intervenção, a paciente melhorou consideravelmente. Com um mês após o procedimento, apresentou na região periumbilical sinais de hiperemia, rubor e edema. Realizou ultrassonografia (USG) que indicou um conteúdo anecóide, unilocular, de paredes finas e sem septações no seu interior, sugestivo de cisto de parede abdominal medindo 6,0 cm no seu maior eixo (volume estimado de 100,0 ml). Foi identificado a presença de cateter no interior da coleção, característica de pseudocisto intraperitoneal de líquor. Esse achado trata-se de uma complicação rara da DVP, no qual foi abordada para uma drenagem do LCR por meio de punção, apresentando resolução dos sinais flogísticos. Em maio do presente ano, a paciente realizou uma TC de crânio, mostrando trepanação parietal direita com cateter de derivação apresentando trajeto pelo lobo parietal inferior direito e extremidade no corpo do ventrículo lateral homolateral, como também sinais de microangiopatia supratentorial e alteração volumétrica encefálica. A USG abdominal revelou

novamente presença de cisto abdominal sem sinais de inflamação. A mesma aguarda retorno para o acompanhamento com o neurocirurgião.

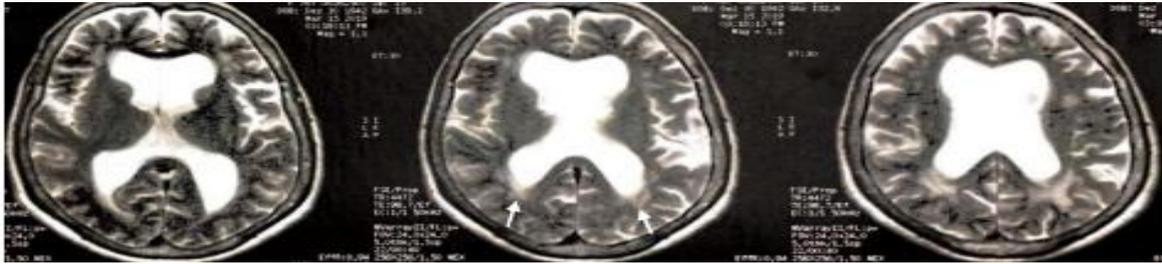


Figura 1. Ressonância magnética de crânio (em aquisição T1) demonstrando ventriculomegalia em terceiro ventrículo e ventrículos laterais em um paciente com HPN. A imagem demonstra halo periventricular suave característico de edema transependimário (setas).

DISCUSSÃO

O presente caso foi apresentado devido à baixa incidência de casos de cistos liquóricos abdominais. Deve-se pensar nessa hipótese diagnóstica para casos de abdome obstrutivo agudo em pacientes com Hidrocefalia de Pressão Normal com presença de DVP.

A HPN quando comparada a outras causas de demência em idosos, como o Alzheimer, pode ser considerada grave. Sua incidência varia, em diferentes estudos, de 2 a 20 milhões por ano. A HPN quando secundária (casos em que ela aparece em decorrência de alguma outra etiologia definida) pode ocorrer em todas as faixas etárias. Porém, quando idiopática ela tem aumento da prevalência com a idade sendo mais comum em pessoas acima de 60 anos, onde em estudos foram identificados aumentos de 0,2% nos casos entre 70-79 anos e 6% em pessoas acima de 80 anos. Não há prevalência entre os sexos (Neto, 2020).

Apesar de ter sido descrita há quase 50 anos, a fisiopatologia da HPN ainda permanece não totalmente definida, gerando espaço para desenvolvimento de hipóteses causais, que incluem absorção liquórica deficiente, isquemia da substância branca profunda, redistribuição das pulsações vasculares e diminuição da complacência do parênquima cerebral, vasos sanguíneos e espaço subaracnóideo (Pereira et al., 2012).

Acredita-se que a HPN seja consequência do distúrbio da dinâmica liquórica. O líquido céfalo-raquidiano (LCR), normalmente secretado, escoia pelos orifícios de Magendie e Luschka, porém, um obstáculo, situado nos espaços meníngeos da base, impede-o de alcançar os locais de reabsorção transependimária do LCR que se estende sobre a substância branca periventricular. Dessa forma há aumento dos ventrículos laterais, com incrementos relativamente pequenos na pressão liquórica (Mattei et al., 2018).

Etiologias secundárias da HPN incluem hemorragia intraventricular ou subaracnóidea (por aneurisma ou trauma) e meningite crônica aguda ou contínua prévia (por infecção, câncer ou doença inflamatória) (Neto, 2020).

Estima-se que ocorra estiramento e distorção dos tratos de substância branca da coroa radiada, porém ainda não é possível determinar a causa fisiológica exata. Estudos laboratoriais identificam que há aumento de TNF- α no líquido de pacientes com HPN, indicando dano à bainha de mielina dos neurônios cerebrais. Assim, suspeita-se que o dano causado à substância branca na HPN esteja ligado, ao menos em parte, ao desencadeamento de processo de inflamatório, que resulta na desmielinização das bainhas neuronais (Mattei et al., 2018).

A HPN é reconhecida por três características típicas: marcha anormal, demência e incontinência urinária. A dificuldade com a deambulação é o aspecto mais ressaltado nessa doença e geralmente aparece primeiro que as outras duas manifestações clínicas. A apraxia da marcha na HPN tem similaridade com a marcha do Parkinson, de “arrastar os chinelos”, comumente associado a tontura e desequilíbrio, com frequente história de quedas. As alterações cognitivas normalmente são a segunda a se manifestarem. Se evidencia por um retardo psicomotor, diminuição da concentração, alteração de memória, disfunção visuoespacial e executiva, sendo esta última a mais prejudicada precocemente no curso da doença. A incontinência urinária ocorre já na fase mais tardia da HPN, e pode se manifestar primariamente com uma urgência urinária e polaciúria. É um sinal que pode acontecer raramente ou irregular em alguns casos. Não é necessário que toda a tríade esteja presente, as manifestações clínicas da HPN podem variar quanto a gravidade e progressão desses sintomas. O diagnóstico da HPN é realizado através da história clínica, exame físico e exames de imagem, assim podemos diferenciá-la de outras doenças. A tomografia computadorizada do crânio (TC) é feita na triagem inicial e para excluir a hipótese diagnóstica de HPN. A ressonância magnética do encéfalo (RM) é melhor que a TC por fornecer achados mais precisos, identificando a causa da HPN (Pinto, 2012).

Os exames de neuroimagem vão revelar um aumento nos ventrículos laterais (hidrocefalia) com nenhuma ou discreta atrofia cortical. Na RM se observa uma reabsorção transepidual através de zonas hipodensas em torno dos cornos frontais. A punção lombar também pode auxiliar no diagnóstico, encontrando a pressão de abertura na punção lombar em uma faixa superior, e as concentrações de proteína e glicose e a citometria líquórica normais. Em alguns casos ocorre uma melhora transitória da marcha ou da cognição após a punção lombar, ou sequenciais, com retirada de 30 a 50 ml de LCR. É descrito, ainda, uma dificuldade no diagnóstico de HPN em pacientes com hipertensão arterial grave (Mattei et al., 2018).

As abordagens de tratamento ao paciente com HPN são feitas de acordo com o quadro atual da patologia. No entanto, a terapia conservadora se tornou obsoleta e já não é usada há muito tempo. A cirurgia mostrou benefícios significativos e bem mais superiores que a terapia conservadora, sendo relacionada a impactos positivos do decorrer da doença, proporcionando ganhos na qualidade de vida

tanto do acometido quanto dos seus familiares e cuidadores. Contudo, mesmo o procedimento cirúrgico tendo se mostrado o mais eficaz para o tratamento da HPN, as terapias de reabilitação se tornam parte fundamental no pós-operatório como complemento ao plano terapêutico (Oliveira et al., 2015).

A marcha e as habilidades cognitivas são funções vitais que frequentemente sofrem alterações nos pacientes portadores da HPN. Quando não são submetidos ao tratamento cirúrgico, os impactos negativos e os piores resultados na reabilitação, se manifestam exatamente nesses indivíduos. No entanto, é preciso uma avaliação criteriosa na eleição do paciente, pois também é possível observar resultados negativos quando são submetidos à cirurgia de forma equivocada (Bugalho; Alves; Ribeiro, 2013).

A derivação ventriculoperitoneal (DVP) constitui importante recurso cirúrgico pois desvia o excesso de líquido dos ventrículos para a cavidade peritoneal, controlando a pressão intracraniana, melhorando significativamente o prognóstico dos pacientes com hidrocefalia, porém pode apresentar falhas que demandam minuciosa revisão cirúrgica. Suas complicações incluem obstrução do cateter proximal, da válvula ou do cateter distal; defeito da válvula, desconexão ou rompimento do cateter; hérnia incisional; peritonite; ascite; infecções, além de desenvolvimento de pseudocisto abdominal que embora raro, constitui-se clinicamente significativo (Leite et al., 2021).

O tratamento de pseudocistos é variável e não há uma conduta padronizada, portanto, a terapêutica deve ser adaptada ao quadro clínico do paciente. Quando este se mostra assintomático, adota-se uma conduta conservadora, porém quando sintomático, ou seja, apresentando desconforto abdominal e/ou queixas neurológicas, se utiliza de exames como Tomografia computadorizada e ultrassonografia para diagnóstico do pseudocisto (Pereira et al., 2017).

Mesmo com poucos relatos da ocorrência do pseudocisto abdominal, onde sua raridade se confirma pela descrição de apenas 25 casos após sua primeira exposição em 1993, os estudos apontam que na verdade muitos outros casos possam existir, e que na verdade, a baixíssima incidência se dá pela subnotificação e que sua presença esteja sendo subestimada (Mantelou; Georgiou; Harissis, 2014).

CONCLUSÃO

A derivação ventriculoperitoneal (DVP) é um importante tratamento para o controle da hidrocefalia de pressão normal (HPN). Contudo, esse recurso cirúrgico pode gerar complicações como obstrução em cateter e válvulas, infecções, hérnia incisional e o desenvolvimento de pseudocisto abdominal. O tratamento de pseudocistos é variável, difícil e depende do quadro clínico do paciente. Neste sentido, o presente caso clínico apresenta uma condição clinicamente relevante e incomum da DVP e aponta a importância de um diagnóstico precoce e o conhecimento dos diagnósticos diferenciais a fim de definir a terapêutica apropriada e possibilitar o bom prognóstico do paciente.

REFERÊNCIAS

- Barreto, W. J.; Cordeiro, A. A.; Bezerra, O. B.; Silveira, C. I.; Gondim, G. Hidrocefalia de pressão normal: perspectivas terapêuticas para o envelhecimento saudável. 2019. Anais VI CIEH [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53661>. Acesso em: 21 Mar 2022.
- Biase, F. Fisiopatologia da hidrocefalia de pressão normal: um modelo cibernético auto-organizador. vol. 1. Rio de Janeiro, 1989.
- Biase, F. Hidrocefalia de pressão normal: critérios para seleção cirúrgica. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.
- Bugalho, P.; Alves, L.; Ribeiro, O. Normal pressure hydrocephalus: a qualitative study on outcome. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, vol. 71, no. 11, p. 890–895, Nov. 2013. <https://doi.org/10.1590/0004-282X20130173>.
- Leite, I. F. M.; Neto, A. M. M.; Moraes, G. A.; Silva, F. E.; Mourão, F. A. Pseudocisto abdominal gigante como complicação de derivação ventriculoperitoneal: relato de caso. Brazilian Journal of Development, no. 5, p. 49443–49451, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-376>.
- Mantelou, A. G.; Georgiou, G. K.; Harissis, H. V. Giant pseudocyst of the anterior abdominal wall after incisional hernia mesh repair: a rare case report. Hernia, vol. 18, no. 1, p. 141–144, Fev. 2014. <https://doi.org/10.1007/s10029-013-1144-1>.
- Mattei, T. A.; Aguiar, P. H.; Mattei, J. A.; Ramina, R. Tendências atuais no diagnóstico e terapêutica da hidrocefalia de pressão normal. JBNC - Jornal Brasileiro De Neurocirurgia, vol. 16, no. 1, p. 20–24, 16 Jan. 2018. <https://doi.org/10.22290/jbnc.v16i1.507>.
- Neto, R. A. B. Hidrocefalia de pressão normal. 2020. Medicinanet. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7942/hidrocefalia_de_pressao_normal.htm. Acesso em: 23 Mai 2022.
- Oliveira, M. F.; Reis, R. C.; Trindade, E. M.; Pinto, F. C. G. Evidences in the treatment of idiopathic normal pressure hydrocephalus. Revista da Associação Médica Brasileira, vol. 61, no. 3, p. 258–262, Jun. 2015. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.61.03.258>.
- Pereira, C. U.; Silva, A. D.; Barreto, A. S.; Rangel, M. R. U.; Fernandes, K. L. R. Cisto intra-abdominal como complicação de derivação ventrículo-peritoneal. JBNC - Jornal Brasileiro De Neurocirurgia, vol. 9, no. 1, p. 32–36, 28 Dez. 2017. <https://doi.org/10.22290/jbnc.v9i1.265>.
- Pereira, R. M.; Mazeti, L.; Lopes, D. C. P.; Pinto, F. C. G. Hidrocefalia de pressão normal: visão atual sobre a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Revista de Medicina, vol. 91, no. 2, p. 96, 18 Jun. 2012. DOI 10.11606/issn.1679-8983.v91i2p96-109. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58965>. Acesso em: 20 Mai 2022.
- Pinto, F. C. G. Tratamento cirúrgico da hidrocefalia de pressão normal. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Índice Remissivo

B	P
Boas Práticas, 47, 57	População Carcerária, 31
C	Q
Coleção entomológica, 24	Qualidade Total, 54
E	R
estigma, 64, 65, 66, 68, 75, 77, 78	Roraima, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78
G	S
Gestão da Qualidade, 45, 46, 47, 54	Saúde Física, 31
L	V
Logística, 45, 50, 51	Validade de Risco, 45, 57
M	Venezuela, 70, 72, 73, 75, 76
migração venezuelana, 64, 68, 70, 73, 75, 76, 78	

Sobre os organizadores



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agronômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia

Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós-Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 237 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 131 resumos simples/expandidos, 86 organizações de e-books, 53 capítulos de e-

books. É editor chefe da Pantanal editora e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 23 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto II na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante (2018-2022) na Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Professor substituto (2023-Atual) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Cassilândia, MS, Brasil. Atualmente, possui 159 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 64 organizações de e-books, 46 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora, e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com



 **Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba,

Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br